

# COMUNICADO GGMON 03/2024

D A T A : 31/01/2024

## É FALSO QUE A VACINA CONTRA A COVID-19 CAUSA A SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ

### Pontos Chaves:

- Informações falsas sobre vacinas contra a Covid-19.
- Vacinas são seguras; reações comuns são leves e temporárias.
- Eventos graves são raros e investigados.
- A síndrome de Guillain-Barré é rara e geralmente ocorre após infecções.

### RESUMO

É falso que a vacina contra a Covid-19 causa a síndrome de Guillain-Barré.

Essa síndrome é uma doença autoimune que causa fraqueza ou paralisia muscular.

Publicado em 31/01/2024 11h38 Atualizado em 31/01/2024 12h03

Este alerta foi republicado com fins de manutenção do histórico sobre o tema no formato preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Os últimos alertas de Farmacovigilância podem ser consultados em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/farmacovigilancia/alertas>

### IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO OU CASO

Vacinas contra Covid-19

### CONTEXTUALIZAÇÃO

Fake news sobre vacinas contra Covid-19

### AÇÃO

Todos os dias são divulgados boatos e informações falsas acerca dos imunizantes contra a Covid-19. Por isso, você sabe o que é a síndrome de Guillain-Barré? O Ministério da Saúde destaca que é uma doença autoimune que causa fraqueza ou paralisia muscular. Geralmente provocada por um processo infeccioso anterior, manifesta fraqueza muscular, com redução ou ausência de reflexos.

Vem circulando na internet a notícia que pessoas que tomaram a vacina da Covid-19 desenvolveram a síndrome de Guillain-Barré. As vacinas contra covid-19 são produzidas em um padrão de segurança. Como qualquer medicamento, vacinas podem causar eventos adversos, que são conhecidos pela população como "reação à vacina". A maioria deles são leves e autolimitados (duram poucos dias), como dor no local de injeção, dor de cabeça e febre baixa.

Os eventos graves (que requerem hospitalização) são raros e necessitam ser investigados para o estabelecimento de uma relação causal com a vacinação. O Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Instituto Nacional de Controle de Qualidade (INCQS/Fiocruz), em conjunto com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, realiza a investigação, a avaliação e o monitoramento desses eventos, visando avaliar o benefício da vacinação e a segurança das vacinas em uso no país.

De acordo com a Anvisa, até o momento, efeitos colaterais graves das vacinas contra o coronavírus, como a síndrome de Guillain-Barré ou a miocardite, se mostram extremamente raros e foram identificados mais rapidamente porque já constavam nas listas oficiais de problemas em potencial a serem observados em relação às reações das vacinas contra covid-19.

Os dados gerados pelo monitoramento de eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização (ESAVI) realizado pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) indicam que as vacinas para covid-19 utilizadas no Brasil apresentam excelente perfil de risco/benefício, tendo um grande impacto positivo na saúde da população brasileira, evitando um número maior de óbitos e internações. Ou seja, os benefícios da vacinação superam, e muito, os riscos à saúde em decorrência da infecção natural pela covid-19 ou da ocorrência extremamente rara de ESAVIs graves. Por isso, não compartilhe desinformação.

Para além das iniciativas que o Ministério da Saúde lidera, você também pode atuar como agente de combate à desinformação. Aprenda a checar conteúdos duvidosos, informe seus círculos de convivência sobre os perigos das notícias falsas, notifique as instituições responsáveis por coibir e esclarecer as fake news que você identifica, denuncie casos de calúnia e difamação às autoridades competentes e, na dúvida, nunca repasse aquela mensagem suspeita. Saiba mais sobre como você pode fazer a diferença!

É importante citar que mesmo após a comercialização das vacinas e a sua administração em massa na população, a segurança das vacinas e da vacinação continuam sendo monitoradas e avaliadas, de forma contínua e sistemática, pelas autoridades de saúde pública (Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunizações e Anvisa)

## REFERÊNCIAS

---

BRASIL. Ministério da Saúde. É falso que a vacina contra a Covid-19 causa a síndrome de Guillain-Barré. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/2024/janeiro/e-falso-que-a-vacina-contr-a-covid-causa-a-sindrome-de-guillain-barre>

Neurobiology of COVID-19. Journal of Alzheimer's Disease, s.l., s.d. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3233/JAD-20058>

VARELLA, Drauzio. Síndrome de Guillain-Barré. São Paulo: Portal Drauzio Varella, s.d. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sindrome-de-guillain-barre/>

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Comunicado GGMON nº 008/2021. Brasília: Anvisa, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/farmacovigilancia/comunicados/comunicado-ggmon-008-2021>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Global research on coronavirus disease (COVID-19). Genebra: OMS, s.d. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/global-research-on-novel-coronavirus-2019-ncov>

Neurologic features in severe SARS-CoV-2 infection. The New England Journal of Medicine, s.l., 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMc2008597>